

**CONSTRUINDO JUNTO
A GENTE CONTA MELHOR!**

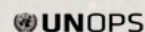
REUNIÃO DE PAUTA -RELATORIA-

25 DE ABRIL DE 2026



SOLO CAETÉ

**PODCAST
E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA**





**CONSTRUINDO JUNTO
A GENTE CONTA MELHOR!**



**“QUEM TAPA MINHA BOCA
NÃO PERDE POR ESPERAR:
O SILÊNCIO DE AGORA
AMANHÃ É VOZ ROUCA
DE TANTO GRITAR.**

**QUEM ME QUER SEM MEMÓRIA
ERRA REDONDAMENTE.
LEMBRO-ME DE TUDO
E, CEGO, SURDO E MUDO,
ATÉ DO ESQUECIMENTO.**

**E QUEM ME QUER DEFUNTO
CONFUNDE VERÃO E INVERNO.
MORTO, SOU INSEPULTO.
HOMEM, SOU SEMPRE VIVO.
POVO, SOU ETERNO”.**

**TRECHO DO POEMA DE LÊDO IVO, *PRECAUÇÕES INÚTEIS*,
RECITADO PELO ARTISTA NAELITON SANTOS,
DURANTE A REUNIÃO DE PAUTA SOLO CAETÉ**



CONSTRUINDO JUNTO A GENTE CONTA MELHOR!



INTRODUÇÃO E OBSERVAÇÕES GERAIS:

O SOLO CAETÉ - PODCAST E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA É UM PROJETO CLASSIFICADO NO EDITAL VOZ MEMÓRIA E RESISTÊNCIA, DO PROGRAMA NOSSO CHÃO NOSSA HISTÓRIA, DE REPARAÇÃO DE DANOS MORAIS COLETIVOS PROVOCADOS PELO DESASTRE SOCIOAMBIENTAL CAUSADO PELA MINERAÇÃO DA BRASKEM. O PROGRAMA NOSSO CHÃO NOSSA HISTÓRIA É COORDENADO PELO COMITÊ GESTOR DE DANOS EXTRAPATRIMONIAIS E EXECUTADO PELO UNOPS COM RECURSOS ADVINDOS DE MULTAS PROVENIENTES DE AÇÃO CIVIL PÚBLICA QUE RESPONSABILIZARAM A EMPRESA PELA REPARAÇÃO DESSES DANOS.

O PROGRAMA SOLO CAETÉ PRETENDE PRODUZIR 22 EPISÓDIOS QUE CONTA RÃO A LINHA DO TEMPO E DIVERSOS ASPECTOS VINCULADOS AOS DANOS COLETIVOS, ÀS COMUNIDADES, CULTURA E TERRITÓRIOS AFETADOS PELA MINERAÇÃO, ALÉM DE CONSTRUIR JUNTO ÀS PESSOAS E COMUNIDADES OUVIDAS. SERÁ PREMISSA DESSES EPISÓDIOS O QUESTIONAMENTO SOBRE COMO REFLETEM TAMBÉM A REPARAÇÃO EM TORNO DAS DIVERSAS QUESTÕES APRESENTADAS.

A REUNIÃO DE PAUTA ABERTA É O PRIMEIRO PASSO DE TODO O PROJETO, E É ORIENTADORA DAS PRÓXIMAS ETAPAS, QUE SERÃO CONSTRUÍDAS COM DIÁLOGO ABERTO E DIRETO JUNTO COM A COMUNIDADE, NÃO APENAS COMO ENTREVISTADA, MAS TAMBÉM NUM PROCESSO CONSULTIVO CONSTANTE EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DE TODOS OS EPISÓDIOS.

ESTA REUNIÃO DE PAUTA ABERTA FOI CO-REALIZADA PELA MÍDIA CAETÉ JUNTO À COOPERATIVA DE MARISQUEIRAS MULHERES GUERREIRAS (COOPMARIS), E AO CALENDÁRIO CULTURAL ROTA DE REXISTÊNCIA, NO SÁBADO, 25 DE ABRIL, NA SEDE DA COOPMARIS. NA OPORTUNIDADE, FOI FEITA UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO PROJETO E, NA SEQUÊNCIA, UMA PERGUNTA QUE SUSCITA, POR SI, A VASTA GAMA DE REFLEXÕES E DIRECIONAMENTOS PARA O PODCAST SOLO CAETÉ.

A PERGUNTA FOI: O QUE AINDA NÃO FOI DITO ANTES, OU PRECISA SER DITO AGORA EM NOSSO PODCAST SOLO CAETÉ?

ESTA RELATORIA CONDENSA, PORTANTO, AS RESPOSTAS APRESENTADAS.



CONSTRUINDO JUNTO A GENTE CONTA MELHOR!



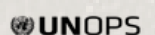
RELATORIA - PODCAST SOLO CAETÉ

O QUE PRECISA SER DITO, MOSTRADO, REPETIDO OU REFORÇADO EM TORNO DO DESASTRE SOCIOAMBIENTAL PROVOCADO PELA MINERAÇÃO DA BRASKEM, NO QUE TANGE AOS DANOS MORAIS COLETIVOS E REFLEXÃO SOBRE A REPARAÇÃO?

- Explicitar sobre a desigualdade racial na medida em que as pessoas sentem o desastre de formas diferentes, dependendo de sua raça, cor, território afetado. Essas intersecções falam muito sobre com que cada pessoa sente o desastre.
- Recontar a história desde a instação da Braskem e seus primeiros danos, que foram também invisibilizados. Refletir como a mineração sempre se apresenta como um progresso, um desenvolvimento, geradora de empregos, e o que efetivamente deixa de legado. Refletir sobre a disparidade entre a propaganda apresentada e o que ela deixa de fato.
- A questão das violências contra os povos de terreiro, o quanto essas histórias ainda foram pouco visibilizadas, principalmente pela mídia tradicional. Expor o quanto as violências do povo de terreiro se passaram nesse desastre, embora as vozes violadas tenham sido pouco ecoadas.
- Procurar saber e visibilizar em que medida os órgãos ambientais foram coniventes até chegar a esse momento que culminou com o ápice que foi o desastre.
- Refletir a laguna como ente relacional entre todos os bairros que foram banhados e outros que não são diretamente afetados. Rememorar que a condição da lagoa afeta toda dinâmica social de quem atua com marisco, pesca, e todas as manifestações culturais, de trabalho. Entender como impacto se alastrou como câncer na sociedade, afetando além da questão social e ambiental, o universo do trabalho.
- Reflexão e garantia de que tenha no território, área reservada a memória, que tenha documentação de imagens que já tem sido produzidas e venham a ser.
- Pensar estratégias de nacionalizar o problema. Tentar encontrar personalidades nacionais, especialmente artistas de varias linguagens, com grande repercussão e vínculo com cidadania e questões ambientais.

CONSTRUINDO JUNTO A GENTE CONTA MELHOR!

- Espaço para discutir impactos na saúde mental. Pessoas ainda seguem sofrendo sozinhas e impossibilitadas de criar raízes e buscar conexão. Apresentar e refletir sobre as ações, redes de apoio e afeto e como estão as pessoas, inclusive as que seguem sofrendo caladas.
- Atentar para situações que foram tratadas, mas de forma insuficiente, espalhando lacunas por diversas partes.
- Denunciar a blindagem no sistema de governança que se instaurou e de que forma termina por blindar a mineradora, proibindo as revisitações e revisões que se fazem necessárias. O sistema se fechou, erguendo uma estrutura negacionista, com ausência de transparência, que aponta para uma ideia de que tudo está resolvido e nada merece ser revisto.
- Expor as dificuldades de acesso às informações, falta de transparência, falta de acesso a dados técnicos que deveriam ser públicos e tem sido guardados com a própria causadora de dano. Analisar se existe movimentação em torno de classificação de informações públicas como se fossem ultrassecretas, secretas ou reservadas, impedindo acesso de pesquisadores e sociedade civil, e acompanhamento e controle científico e acadêmico. Analisar e visibilizar se há existência de comprometimento em torno de consultores que atuam simultaneamente na mineradora e no comitê técnico de órgãos públicos responsáveis por fiscalizar as ações da Braskem.
- Corroboração de órgãos públicos com o silenciamento provocado pela Braskem, que perdura desde os anos 1980, afetando a laguna. A Braskem opera também com um cinismo empresarial que se vincula em diversos aspectos, inclusive na educação ambiental. Refletir sobre esse cinismo empresarial.
- A relação do território com o atendimento a saúde e serviço social. Como os moradores impactados também foram impactados pela perda ou mudança desses equipamentos.
- Os impactos da realocação em relação ao trânsito, como reverberou após vias serem fechadas, e o como o trânsito se deslocou também para outros lugares, intensificando em algumas áreas.
- A arte e a música como espaço de protesto, resiliência e resposta a todas as ofensivas da Braskem.





CONSTRUINDO JUNTO A GENTE CONTA MELHOR!



- Registro de memória da laguna, da margem da lagoa, para que as memórias desses territórios não se percam.
- Como as decisões sobre o futuro do território deveriam estar implicados dentro das discussões do Plano Diretor e do PGI da Orla.
- A perda do território e a abordagem sobre o território e, sendo elo que nos une. De que maneira devemos nos sentir reparados e que maneira sentir que o território seja nosso, independentemente da titularidade. Como pensar no território também como solução no sentido da reparação.
- O olhar da juventude sobre o desastre socioambiental, no sentido também do direito a comunicação, cidade, memória. Pensar a questão geracional, de como os jovens eram crianças no início da erupção do desastre e transitaram para a adolescência em meio à situação devastadora das famílias que enfrentam esse desastre.
- Não deixar virar página com mudança de gestão, e apontar o quanto de recursos com campanhas eleitorais e afins foram feitos a partir de recursos da Braskem, com arte, música, jornalismo e podcast.
- Questionamentos sobre a quem interessa a continuidade da situação de degradação do território e as perspectivas da especulação imobiliária e do futuro do território pró-elitização. Reflexão sobre a devastação, sobre o sentimento profundo da perda e de conviver com resiliência na perda.
- A denúncia da destruição do Sagrado do território e luta pela não destruição do Sagrado, das igrejas, terreiros e templos. Não pode ficar em definitivo na mão da Braskem.
- O corpo das mulheres negras e pobres foram, de forma interseccional, os mais agredidos. Perderam as redes de apoio, o que conduz a dificuldades maiores com trabalho mais distante, mas também acentuam a vulnerabilização frente à violência doméstica, abusos maiores inclusive contra crianças, feminicídios, e outras formas de violência.

CONSTRUINDO JUNTO A GENTE CONTA MELHOR!

- Resgate da lagoa como fonte de alimento. Precisa ser reforçado e questionado para onde está indo recurso de indenização da Braskem. Que um dos programas trate da recuperação da lagoa, e sobretudo da ausência de um programa de saneamento básico para lagoa porque o sururu esta comprometido, os pescados, o desastre do afundamento das minas compromete manguezais importantes que serviam de berçário para reprodução das especies. A população que mora no entorno da lagoa é vitima do processo que é responsabilidade da Braskem, mas também do poder público.

- A lagoa é mãe, e é de onde vem sustento das marisqueiras. A questão do esgoto, línguas sujas que caem na lagoa, comprometendo saúde e trabalho. Após as minas, o sururu desaparece ainda mais rapidamente e fica num tempo mais longo sumido. Ha lugares em que pescadores não podem ainda pescar. A perda da tradição com a morte iminente da lagoa. Marisqueiras e pescadores procuram outras atividades porque precisam da subsistência. Os povos pesqueiros vão sumindo.

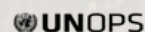
- Os mestres que moram há muitos anos na região e foram tirados da região, como estão se sentindo e onde estão?

- O que foi retirado em relação a território da cidade. O que foi perdido em termos de infraestrutura, equipamentos, vias, tudo o que estava posto além de cultura e imaterial. Como espaço como construção histórica também é deslocado a partir da forma como se opera o poder, perdendo formas de relacionar com espaço mais tradicionais, como algo colonial e que já aconteceu ao longo da história.

- Saúde mental da juventude, e como saber e ouvir mais essa juventude. O que se nota é uma grande lacuna em torno de espaços onde deveriam ser ouvidos. Jovens são levados a situações, sofrem mais as consequências, e são os que menos tem poder decisório a respeito delas.

- é preciso atentar que os processos decisórios acontecem no andar de cima e nas movimentações da Braskem com poderes públicos, mercado financeiro, bancos credores, suas negociações. É preciso ir além das reclamações, e partir para mobilizações e manifestações, criando fatos novos para buscar essa perspectiva de reparação de olho no andar de cima.

-é preciso reforçar essa perspectiva propositiva e reparadora em torno das questões apresentadas, Seja quais forem as sugestões apresentadas para estas problemáticas, precisam ser visibilizadas.



O QUE ACONTECE AGORA?

- Será criado um grupo via whatsapp para compartilhamento das informações, como cronograma diário de bordo, e outras entregas do projeto, com as pessoas presentes na Reunião de Pauta (que inseriram seus respectivos contatos e concordaram com sua inclusão no grupo)
- Este grupo atuará também como conselho editorial do Podcast, sendo eventual (ou frequentemente) consultado sobre as próximas etapas do Podcast
- As informações mais gerais também serão divulgadas nas redes sociais da Mídia Caeté.

CONSTRUINDO JUNTO A GENTE CONTA MELHOR!



SOLO CAETÉ

PODCAST
E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

